



CAPACITAÇÃO EM MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO: CORRELACIONANDO TEORIA E PRÁTICA DURANTE A GRADUAÇÃO

Kérolym Lomes da Cruz (Universidade Estadual de Maringá) ¹

Gabriela Campos Brischiliaro (Universidade Estadual de Maringá)

Gabriela Albert (Universidade Estadual de Maringá)

Jhennifer Galassi Bortoloci (Universidade Estadual de Maringá)

Roberta Tognollo Borotta Uema (Universidade Estadual de Maringá)

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (Universidade Estadual de Maringá)

Email: kerolymlomes@gmail.com¹

Resumo:

Introdução: diversas metodologias são discutidas a respeito da prática do aleitamento materno, resultando no surgimento de novas informações e conhecimentos que alteram as práticas convencionais ao longo do tempo. Para capacitar profissionais da saúde, o Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) promove, pelo menos uma vez ao ano, o curso "Aleitamento Materno: Prioridade Mundial e a NBCAL", com duração de 20 horas.

Objetivo: descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem ao participar do curso de capacitação e manejo em aleitamento materno. **Metodologia:** o curso ocorreu no período de 20/05 a 03/06/2024 no anfiteatro do Hospital Universitário Regional de Maringá e contou com aulas expositivas sobre doenças infectocontagiosas na amamentação, políticas públicas, mitos e tabus, vínculo afetivo, uso de bicos artificiais, e composição do leite humano, entre outros tópicos que destacam a importância do aleitamento materno exclusivo, além de uma atualização prática dentro do Banco de Leite Humano para orientar o manejo clínico da amamentação. **Resultados:** o curso de capacitação e manejo foi fundamental para o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão "Atuação do acadêmico de enfermagem no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá. O projeto é realizado todas as sextas-feiras à tarde e tem como foco oferecer orientações às puérperas internadas no alojamento conjunto. Além disso, acompanha os atendimentos feitos pelo banco de leite às puérperas externas que enfrentam dificuldades no manejo da amamentação. **Considerações Finais:** o curso de capacitação foi essencial para o desenvolvimento das atividades extensionistas do projeto e possibilitou ampliar o olhar do discente para ter acesso a informações respaldadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Amamentação; Capacitação; Relato de Caso.



1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento do bebê. Quando realizado de forma exclusiva até os seis meses de vida, ele garante um desenvolvimento cognitivo mais eficaz, estimula o desenvolvimento da arcada dentária e a formação do palato através do processo de sucção, além de fornecer ao recém-nascido elementos imunoprotetores essenciais para a vida. Em relação aos benefícios para a mulher, o aleitamento diminui o risco de câncer de mama e auxilia na involução uterina que diminuindo o risco de hemorragia pós-parto (Moraes et al., 2021).

Amamentar os bebês imediatamente após o nascimento pode reduzir a mortalidade neonatal, aquela que ocorre até o 28º dia de vida (UNICEF, 2024). O impacto da amamentação reflete diretamente na redução do número de mortes de crianças com menos de cinco anos, demonstrando que o aleitamento materno exclusivo (AME) é tão importante que, por si só, alcança benefícios significativos na diminuição da mortalidade infantil. O AME garante nutrientes suficientes para a alimentação do bebê, eliminando a necessidade de adicionar outros componentes, como água, suco e chás, (Moraes, et al., 2020).

Em crianças de zero a seis meses que não são amamentadas conforme a recomendação, há um risco aumentado de doenças diarreicas (55%) e infecções do trato respiratório (53%), além de contribuir para cerca de 20% de todas as causas de morte na primeira infância (Brasil, 2021). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem ao participar do curso de capacitação e manejo em aleitamento materno.

2. Metodologia

O estudo foi desenvolvido a partir das atividades do projeto de extensão “Atuação do acadêmico de enfermagem no Banco de Leite Humano no Hospital Universitário Regional de Maringá”. Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de discentes de enfermagem no Curso de Capacitação e Manejo Clínico do Aleitamento Materno, sendo que



no ano de 2024 o mesmo foi intitulado: "Aleitamento Materno: Prioridade Mundial e a NBCAL" com carga horária total de 20 horas.

Para que o acadêmico de enfermagem tenha respaldo necessário para participar do projeto e realizar as orientações de forma adequada, faz-se necessária a participação do curso de capacitação e manejo. O curso é aberto para população interna e externa à universidade e tem como objetivo capacitar profissionais da saúde e promovido pelo Hospital Universitário regional de Maringá (HUM).

Este ano o foco foi na Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL). Realizado no período de 20/05 a 03/06/2024 e com duração de 20 horas, o curso abordou diversas temáticas que foram ministradas por multiprofissionais da área da saúde (enfermeiros, médicos, técnicos em enfermagem, nutricionistas, fonoaudiólogos, farmacêuticos e terapeuta ocupacional).

Cada tema recebeu a carga horária de uma hora e foi dividido na seguinte sequência: Aleitamento no pré-natal e sala de parto; Aleitamento materno: prioridade mundial e NBCAL; Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias; Anatomia e fisiologia da mama; Aula prática: ordenha manual; Aula prática: pega do bebê e posições para amamentar; Aula prática: técnica do copinho; Aula prática: translactação; Composição do leite humano; Cuidado amigo da mãe; Doenças infectocontagiosas e amamentação; Importância e vantagens do aleitamento materno; Malefícios do uso dos bicos artificiais na amamentação; Manejo do aleitamento materno com técnicas de aconselhamento; Políticas públicas em aleitamento materno e a portaria 930/2012; Principais dificuldades com amamentação: como resolver? Relação mãe-bebê, vínculo e amamentação; Saber popular, mitos e tabus na amamentação.

3. Resultados e Discussão

Participaram do curso de capacitação cerca de 60 pessoas, incluindo profissionais da área da saúde e acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá. Após a capacitação, os



participantes puderam alinhar prática e teoria, desenvolvendo essas habilidades durante o manejo clínico do binômio mãe-bebê, orientando e estimulando a amamentação em livre demanda de forma prática, integrando os conhecimentos teóricos e científicos obtidos no curso.

O conhecimento empírico adquirido por meio da observação das metodologias empregadas durante o processo de manejo clínico para orientações, quando respaldado por metodologias científicas, é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades e a compreensão do funcionamento prático das orientações. No entanto, a teoria deve ser constantemente alinhada com a literatura vigente, assegurando a incorporação de conteúdos atualizados.

É importante ressaltar que ainda durante a graduação o discente de enfermagem necessita de informações sólidas e embasadas em conhecimento teórico científico juntamente com a prática, a fim de garantir um cuidado de qualidade tanto para a mãe como para o recém-nascido, com o desenvolvimento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (Martins *et al.*, 2020).

O curso abordou diversos fatores que envolvem a amamentação, desde a fisiologia como fatores culturais e políticos, deixando claro que o apoio ao aleitamento materno não se limita somente a técnica, mas também a capacidade do enfermeiro compreender e conseguir abordar questões emocionais e sociais que podem interferir no processo (Torres *et al.*, 2023).

4. Considerações

Diante do exposto, observa-se que quando prática e teoria estão alinhadas, o manejo se torna um instrumento facilitador tanto para o acadêmico quanto para o binômio a ser orientado. Com a capacitação realizada por profissionais da área, o conhecimento dos acadêmicos se expande, aprimorando técnicas e abordagens que podem ser utilizadas durante as orientações realizadas. Essa capacitação segue normativas estabelecidas e cientificamente testadas, conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

Referências



Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira-versao_resumida.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

MARTINS, Ana Beatriz Moraes; VIEIRA, Iara Cristina; POLETTINI, Jossimara; MORAES, Lucas Lima de; SIQUEIRA, Wellignton Garcia; MORCELI, Glilciane. **Aleitamento materno e seu conhecimento por alunos de enfermagem**. Revista Nursing. São Paulo, v. 23, n. 267, 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/824>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MORAES, Isanete Coelho de; SENA, Nayara de Lima; OLIVEIRA, Hyana Kamila Ferreira de; ALBUQUERQUE, Firmina Hermelinda Saldanha; ROLIM, Karla Maria Carneiro; FERNANDES, Henriqueta Ilda Verganista Martins; et al. **Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação**. Revista De Enfermagem Referência. Coimbra, v. 5, n. 2, p.1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19065>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MORAES, Bruna Alibio; STRADA, Juliana Karine Rodrigues; GASPARIN, Vanessa Aparecida; ESPIRITO-SANTO, Lilian Cordova do; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. **Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. São Paulo, v. 29, e3412, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3538.3412>. Acesso em: 12 ago. 2024.

TORRES, Jéssica da Silva; ARAÚJO, Kamilly Cavalcante de; ALBUQUERQUE, Milena Francine Gomes; SILVA, Tiago Emanuel Alves da. **O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 31511-31524, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65588>. Acesso em: 12 ago. 2024.